



Eixo: Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional.
Sub-eixo: Formação profissional.

DIMENSÃO INVESTIGATIVA: REFLEXÕES A PARTIR DE DISCENTES INSERIDOS NO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

PATRÍCIA ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA ROCHA¹
FRANCIELE SANTOS MENDONÇA²
MARIA DA CONCEIÇÃO VASCONCELOS GONÇALVES³

Resumo: Este artigo objetiva analisar a dimensão investigativa a partir da perspectiva de discentes que estão cursando o estágio curricular obrigatório. Para isso, recorreu-se à abordagem qualitativa fundamentada no materialismo histórico dialético. A pesquisa do tipo exploratória fez uso de entrevistas com o objetivo de analisar se os estudantes entendem a dimensão investigativa da forma que é preconizada nas Diretrizes Curriculares de 1996. De modo geral, os resultados apontam que há uma aproximação por parte dos estudantes sobre a concepção da dimensão investigativa. Porém, esta não vem sendo compreendida por estes como transversal ao curso.

Palavras-chave: Serviço Social; Dimensão investigativa; Formação; Estágio.

Abstract: This article aims to analyze the research dimension from the perspective of students who are studying the compulsory curricular traineeship. For this, we used the qualitative approach based on dialectical historical materialism. Exploratory research made use of interviews with the objective of analyzing whether students understand the investigative dimension of the form that is recommended in the 1996 Curriculum Guidelines. In general, the results show that there is an approximation by the students about the conception of the research dimension. However, this has not been understood by these as transverse to the course.

Keywords: Social Work; Investigative dimension; Formation; Internship.

INTRODUÇÃO

Diante do cenário de efervescente debate nos anos de 1990 entre as unidades de ensino, sobre o modo de pensar e agir, é que a dimensão investigativa ganha ênfase na construção do fazer profissional com a aprovação das Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social (DCs), em

¹ Estudante de Graduação. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: <pattyalbuquerque.rocha@gmail.com>.

² Estudante de Graduação. Universidade Federal de Sergipe.

³ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal de Sergipe.

1996, no âmbito da Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social (ABESS)⁴. A partir do estabelecimento das DCs, os cursos passam a seguir outra lógica curricular, a qual tem por base o que está disposto neste documento, o qual estabelece um patamar de ensino comum aos cursos de Serviço Social.

Diante disto, este artigo traz reflexões realizadas no âmbito do trabalho de conclusão de curso acerca da dimensão investigativa. Partiu-se de questionamentos sobre o ensino-aprendizagem dessa dimensão e se está sendo desenvolvida de acordo com as orientações das DCs de 1996. Destaca-se que a postura investigativa é inerente a maior parte das competências profissionais.

A pesquisa objetivou compreender o lugar dado à dimensão investigativa, na formação profissional, a partir da perspectiva do aluno e analisar como este futuro profissional está desenvolvendo a sua capacidade investigativa. A relevância do tema consiste na contribuição para as discussões referentes à formação profissional do assistente social, o qual possibilitará analisar como essa dimensão investigativa tem sido apropriada pelos discentes.

Assim sendo, foi privilegiado como objeto de pesquisa a análise da dimensão investigativa na formação profissional do assistente social. Desse modo, a proposta está vinculada ao seguinte questionamento: como a dimensão investigativa está sendo trabalhada na formação profissional dos/as estudantes do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe (UFS)? Em outras palavras, como está ocorrendo o processo de ensino-aprendizagem dessa dimensão investigativa na perspectiva do/a discente? Delineou-se a hipótese de que a dimensão investigativa não tem sido compreendida pelos estudantes da forma que é estabelecida nas Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social de 1996.

A metodologia utilizada está calcada na abordagem do materialismo histórico dialético, a qual permite o desvelamento da realidade social. Assim,

⁴A partir de 1998 essa entidade passou ser denominada de Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) devido às mudanças na sua estrutura.

tomando por referência o objetivo, a pesquisa foi exploratória, a qual permitiu um contato mais próximo com o problema a ser investigado. A análise dos dados obtidos foi de caráter quali-quantitativo, a partir de entrevistas junto aos discentes do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe, matriculados, em 2016/2, nas disciplinas que compõem o estágio curricular obrigatório. São elas: Estágio Supervisionado em Serviço Social I e III e Laboratório de Ensino da Prática (LEP) I e III. A escolha do público-alvo foi devido ao fato dos alunos matriculados em estágio obrigatório e LEP terem cursado a maior parte das disciplinas do curso e estar em contato com a realidade socioinstitucional.

Em relação à amostra ela foi intencional formada por 18,7% dos 48 discentes das disciplinas de Estágio Supervisionado I e LEP I e 13,3% dos 45 discentes das disciplinas de Estágio Supervisionado III e LEP III. Assim, foram entrevistados/as no total 15 discentes inseridos em períodos distintos. A pesquisa de acordo com os procedimentos técnicos foi um estudo de campo e as interpretações dos dados coletados foram realizadas à luz da pesquisa bibliográfica.

O presente artigo compreende, além da introdução e considerações finais, três itens. O primeiro apresenta uma abordagem da dimensão investigativa no Serviço Social, o segundo focaliza alguns dados da pesquisa realizada sobre a concepção de dimensão investigativa e o terceiro traz alguns dados da percepção dos/as discentes sobre essa dimensão no estágio curricular obrigatório.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA DIMENSÃO INVESTIGATIVA DO SERVIÇO SOCIAL

A dimensão investigativa do Serviço Social, segundo Fraga (2010, p. 42), “é o fomento básico do exercício profissional do assistente social que se refere ao movimento de desocultamento do real”. Desse modo, a atitude investigativa possibilita sair do campo do imediato e buscar a essência dos fenômenos.

É necessário que o assistente social busque de forma contínua o processo de aprendizagem para criar novas estratégias, para que possa refletir sobre o atual cenário de agravamento das múltiplas expressões da questão social. Assim sendo, o assistente social deve responder a essas demandas, através de uma leitura crítica da realidade, para refletir e identificar as inúmeras modificações que se processam na sociedade contemporânea, tal reflexão deve ser feita a partir de uma perspectiva macroscópica, a qual considere todos os aspectos: econômicos, políticos, sociais e culturais.

O Serviço Social na contemporaneidade é muito mais do que título formal, pois sintetiza o desafio de decifrar os novos tempos para que deles possa ser contemporâneo. Exige-se um profissional qualificado, que reforce e amplie sua competência crítica; não só executivo, mas que pensa, analisa pesquisa e decifra a realidade. Alimentado por uma postura investigativa, o exercício profissional cotidiano tem ampliado as possibilidades de vislumbrar novas alternativas de trabalho neste momento de profundas alterações na vida em sociedade. (IAMAMOTO, 2000, p.49).

É fundamental que o assistente social tenha clareza das dimensões referentes à competência profissional. Iamamoto (2000), após realizar uma análise dos desafios colocados ao Serviço Social nos dias atuais, apontou, com base nas diretrizes curriculares, três dimensões, nas quais o profissional deve ter capacidade.

Assim, define a dimensão teórico-metodológica, como aquela que possibilita analisar a realidade social, além dos fenômenos aparentes, para assim, construir novos saberes. A dimensão ético-política possibilita ao profissional reconhecer princípios e valores ético-morais que balizem e deem sustentação a prática profissional. E a dimensão técnico-operativa permite ao profissional de Serviço Social criar instrumentos, estratégias, técnicas e habilidades para responder as demandas colocadas à profissão.

Portanto, é essencial a articulação dessas três dimensões profissionais apontadas por Iamamoto (2000), mas a dimensão investigativa, que é a permanente busca por algo novo, é a postura inquieta do profissional, desse modo, “a ausência dessa postura [...] pode levar à estagnação do aprendizado profissional, o que, conseqüentemente, comprometerá o compromisso do

assistente social com a qualidade dos serviços prestados à população usuária.” (FRAGA, 2010, p.52).

Assim, o profissional terá capacidade, habilidade e competência para defrontar essa realidade contemporânea, com um olhar crítico. Sousa (2008) destaca a necessidade de articular teoria e prática para se ter uma qualificação profissional crítica.

A necessidade da articulação entre teoria e prática, investigação e intervenção, pesquisa e ação, ciência e técnica não devem ser encaradas como dimensões separadas, pois isso pode gerar uma inserção desqualificada do Assistente Social no mercado de trabalho, bem como ferir os princípios éticos fundamentais que norteiam a ação profissional (SOUSA, 2008, p.122).

Portanto, a intervenção profissional deve estar pautada no projeto ético-político da profissão, na articulação das dimensões, sobretudo em seu caráter investigativo e crítico, para assim, traçar novos horizontes, em busca do enfrentamento das múltiplas expressões da questão social que se colocam no contexto neoliberal.

Guerra (2009, p.1) traça um perfil particular ao profissional de Serviço Social que “prioriza a competência técnica, a crítica teórica e os compromissos ético-políticos”. Dessa maneira, o perfil descrito pela autora supracitada exige um arcabouço teórico-metodológico sólido, que permita análises críticas da realidade social, compromisso com os valores e princípios profissionais, e um conjunto técnico-instrumental, para possibilitar ao profissional criar estratégias para responder ao fazer profissional de forma competente e qualificada.

Do mesmo modo, Yamamoto (2000, p.49) delinea o perfil profissional do assistente social que a sociedade contemporânea exige.

[...] um profissional afinado com análises e processos sociais, tanto em suas dimensões macroscópicas quanto em suas manifestações cotidianas; um profissional criativo e inventivo, capaz de entender o tempo presente, os homens presentes, a vida presente e nela atuar, contribuindo também, para moldar os rumos de sua história.

Portanto, é necessário que o assistente social busque, continuamente, o processo de aprimoramento e qualificação profissional para não cair nas

armadilhas do agir empiricamente Além de tudo é fundamental que se tenha uma visão clara de sua práxis, para responder as demandas contemporâneas e, sobretudo, para que possa realizar mudanças significativas na defesa dos direitos sociais, para assim construir uma nova sociabilidade conforme está pautado no Código de Ética Profissional de 1993.

2 CONCEPÇÃO DOS/AS DISCENTES ACERCA DA DIMENSÃO INVESTIGATIVA

A partir dos dados coletados, percebe-se que quando se questiona aos/as discentes a respeito da concepção de dimensão investigativa estes/as compreenderam a dimensão investigativa de forma diversificada. Assim, a partir das análises das respostas pode-se afirmar que 60% compreenderam-na a partir de sua realização, como uma categoria que está para além do que está posto; 13,4% sinalizaram nas respostas indícios de como adquiriram essa dimensão, e 26,6% não souberam explicar. Serão apresentados alguns fragmentos dos relatos dos/as entrevistados/as, correspondendo às três categorias elencadas.

Em relação à primeira categoria que corresponde a 60% dos/as entrevistados/a que destacaram à compreensão de ir além ressalta-se a resposta do/a pesquisado/a abaixo:

Dimensão investigativa para mim é a atitude investigativa, a capacidade que no caso o profissional de Serviço Social tem para observar para além daquilo que está posto, para além daquilo que está ali no óbvio. Então é isso a dimensão investigativa é um olhar mais crítico, um olhar que faz com que o profissional, ele veja além daquelas condições que está posta ali. (ENTREVISTADO 4, 2017).

Observa-se que o relato do/a entrevistado/a 4 há uma aproximação com os significados de dimensão investigativa, os quais foram trabalhados ao longo dessa pesquisa, visto que o/a discente salienta que a postura investigativa do profissional de Serviço Social é uma capacidade que vai além do aparente, e que é necessário um olhar crítico.

Quanto a segunda categoria que corresponde a 13,4% dos/as estudantes que focalizam aspectos relacionados à aquisição tem-se o relato do/a discente 3: “É uma capacidade adquirida pela profissão, através da instrumentalidade, sendo que a observação, a investigação e a intervenção são necessárias ao profissional de Serviço Social” (ENTREVISTADO 3, 2017).

Constata-se que o/a entrevistado/a 3 descreve como se adquire a dimensão investigativa a partir da instrumentalidade do Serviço Social. É importante salientar que esta é fundamentada pela razão crítico-dialética, a qual é resultado das múltiplas determinações históricas-sociais, assim, não se resume apenas ao aspecto instrumental da profissão. Como afirma Guerra (2007, p.2):

[...] a instrumentalidade é uma propriedade e/ou capacidade que a profissão vai adquirindo na medida em que concretiza objetivos. Ela possibilita que os profissionais objetivem sua intencionalidade em respostas profissionais. É por meio desta capacidade, adquirida no exercício profissional, que os assistentes sociais modificam, transformam, alteram as condições objetivas e subjetivas e as relações interpessoais e sociais existentes.

Desse modo, conforme a autora supracitada a instrumentalidade está associada à capacidade que o profissional tem em dar respostas às demandas que se colocam à profissão.

Em relação à terceira categoria, que corresponde a 26,6% dos/as discentes que não souberam explicar, tem-se a ilustração com o seguinte fragmento: “É no caso o que se trabalha, a dimensão investigativa, são as demandas do Serviço Social, é nossa investigação enquanto estudantes e profissionais. Faz à investigação na área que está” (ENTREVISTADO 9, 2017).

No que se refere ao/a entrevistado/a 9, entende-se que há uma dificuldade na compreensão da dimensão investigativa, visto que a partir da verbalização desse/a discente é possível observar que este menciona as demandas do Serviço Social como sendo única e exclusivamente importante para o ato de investigar, todavia, a dimensão investigativa é um processo de permanente indagação, o qual o assistente social, a partir da articulação com as dimensões teórico-metodológica, ético-política, técnico-operativa e a perspectiva crítico-dialética, busca construir estratégias que ultrapassem as

ações imediatas do cotidiano. Como já mencionado, é questionar-se, interrogar-se a todo momento sobre sua intervenção, seu cotidiano, políticas sociais, demandas dos usuários, instrumentos utilizados, espaço institucional, dentre outros. Portanto, a postura investigativa se constitui como uma capacidade que vai além das demandas.

Diante do apresentado, nota-se que a maioria dos/as entrevistados/as compreendeu a concepção de dimensão investigativa, contudo, há uma minoria que não conseguiu compreender de fato o significado dessa postura.

No que se refere à análise de como os/as discentes percebem a aproximação com a dimensão investigativa, os seguintes resultados foram obtidos: 26,2% declararam que foi a partir de uma disciplina específica, 7,1% através da pesquisa, 12% a partir das atividades de extensão, 19% relataram que foi através do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), 28,6% a partir do Estágio Supervisionado e LEP e 7,1% informaram ter sido ao longo de todo o curso.

Pode-se observar que o Estágio Supervisionado e a disciplina de LEP foram à forma de aproximação com a dimensão investigativa mais citada pelos entrevistados com 28,6%. O estágio (compreendendo aqui também a disciplina de LEP) é uma das atividades que pode possibilitar a concretização da dimensão investigativa, visto que proporciona o conhecimento e o contato direto com o ambiente de atuação profissional. Ressalta-se que o estágio obrigatório I, II e III ocorre nos três últimos períodos do curso, mas a dimensão investigativa deve perpassar todo o processo de formação do assistente social. Diante disto, o/a aluno/a relatou que “na disciplina de estágio e de LEP discute muito sobre a dimensão investigativa” (ENTREVISTADO 1, 2017). Salienta-se que o fato se deve a necessidade do/a discente desenvolver um perfil reflexivo, crítico e questionador mediante a sua inserção no espaço de atuação do assistente social, por isso, o estímulo do supervisor acadêmico para discussões em sala de aula sobre o assunto.

O segundo maior citado como forma de aproximação com a dimensão investigativa foi uma disciplina específica com 26,2%. Dessa forma, visualiza-se que estes entendem que essa postura somente esteve presente a partir de

tais disciplinas, ou seja, em momentos isolados na formação. Entre as disciplinas citadas destacam-se Oficina de Instrumentalidade Profissional, Questão Social e Pesquisa Social e Serviço Social.

O terceiro mais citado pelos/as estudantes foi à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com 19%, percebe-se que esta é uma atividade valorizada na graduação, com isso, destaca-se a fala do/a discente declarando que “toda a extensão da parte de TCC foi de grande valia para todo o meu processo de formação” (ENTREVISTADO 8, 2017). Foi enfatizado que o TCC consiste na elaboração de uma pesquisa sobre determinado tema, assim compreende-se o motivo do destaque dado a esta atividade como forma de aproximação com a dimensão investigativa, visto que para a elaboração de uma pesquisa é necessário à investigação acerca do tema escolhido.

O quarto mais citado, como forma de aproximação com a dimensão investigativa, foram as atividades de extensão com 12%, seguido da pesquisa com 7,1% e a opção ao longo de todo o curso com 7,1%. As atividades de extensão e pesquisa constituem-se como importantes espaços que possibilitam a concretização da dimensão investigativa como é sinalizado nas Diretrizes Gerais, pois, os/as alunos/as devem ter um olhar questionador e crítico acerca de determinados temas e situações. Foram mencionados o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), o Programa de Educação Tutorial (PET) e o Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras (PEAC). No que se refere a 7,1% que declaram perceber a aproximação com a dimensão investigativa ao longo de todo o curso, nota-se que estes/as discentes, apesar de ser minoria, conseguiram apreender como deve ocorrer o desenvolvimento e concretização dessa dimensão na formação profissional, a qual deverá estar intrínseca a todo o processo de formação.

Assim, em relação à hipótese de que a dimensão investigativa não tem sido compreendida pelos/as estudantes da forma que é estabelecida nas Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social de 1996. Percebe-se que a maioria dos/as entrevistados/as não consegue, realmente, compreender a dimensão investigativa, como sinaliza a ABESS (1996), ou seja, de que esta

dimensão deve ser um princípio formativo e elemento central na formação profissional, bem como da relação teoria e realidade, devendo permear todo processo de formação.

3. DIMENSÃO INVESTIGATIVA NO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA PERSPECTIVA DOS/AS DISCENTES

No que se relaciona ao estágio curricular obrigatório e não obrigatório na formação profissional do assistente social, este permite compreender a realidade social e o contato com a prática profissional, propiciando desta maneira a oportunidade do discente concretizar a postura investigativa. A Política Nacional de Estágio (PNE) salienta que:

O estágio se constitui num instrumento fundamental na formação da análise crítica e da capacidade interventiva, propositiva e investigativa do (a) estudante, que precisa apreender os elementos concretos que constituem a realidade social capitalista e suas contradições, de modo a intervir, posteriormente como profissional, nas diferentes expressões da questão social, que vem se agravando diante do movimento mais recente de colapso mundial da economia, em sua fase financeira, e de desregulamentação do trabalho e dos direitos sociais (ABEPSS, 2009, p.11).

Diante disto, ao considerar o estágio como uma atividade educativa, foi questionado aos/as alunos/as disciplinas Estágio Supervisionado Obrigatório I e III e LEP I e III, se estes têm conseguido realizar a dimensão investigativa no campo de estágio. Os resultados mostram que 60% dos/as entrevistados/as relataram que conseguiram realizá-la, 20% disseram não conseguir realizar a dimensão investigativa e 20% ficaram no meio termo.

Dessa forma, têm-se três categorias: os que conseguiram realizar a dimensão investigativa no campo de estágio, os que não conseguiram realizar e os que conseguiram realizá-la em parte.

Na primeira, ressaltam-se os/a entrevistados/a que disseram ter conseguido realizar a dimensão investigativa no campo de estágio, dentre os 60% dos discentes, destacam-se que 88,8% associaram a dimensão investigativa ao contato direto com o usuário. Para ilustrar temos a seguinte afirmação: “porque lá no campo de estágio tem toda a parte que dá suporte ao

aluno para fazer a dimensão investigativa, porque nós realmente temos o contato com o usuário e faz todo o processo de intervenção que aprende na academia” (ENTREVISTADO 8, 2017).

Dessa maneira, como já foi mencionado, o estudante associa a atitude investigativa ao contato com o usuário, o qual realmente é um momento importante para a concretização da dimensão investigativa no campo de estágio, mas pode não ser o único, por exemplo, ao dialogar com o supervisor de campo sobre as demandas dos usuários de forma crítica e reflexiva, o estudante também estará exercitando a sua postura investigativa. Este ressaltou também a relação entre teoria e prática, a qual é indispensável para uma atuação profissional qualificada. Enfatiza-se que o supervisor de campo deve dar o suporte para isso, como cita o entrevistado acima.

Entretanto, 11,2% dos entrevistados que relataram ter conseguido realizar a dimensão investigativa, ao serem questionados sobre a realização dela no Estágio Curricular Obrigatório, enfatizaram a observação da instrumentalidade na prática profissional. O/a entrevistado/a 14 destacou que “porque consigo visualizar os instrumentos, a teoria e todo o aprendizado que tive na instituição. Apesar dos desafios porque não existe receita pronta devido aos casos amistosos, porém consigo buscar a rede” (ENTREVISTADO 14, 2017).

É possível observar que o/a entrevistado/a visualiza que faz parte da dimensão investigativa à relação existente entre a teoria e a prática profissional, o que é pertinente porque em toda a prática profissional deve existir esta relação, pois, sem a utilização da teoria na atuação profissional, esta se torna acrílica e imediatista.

Além disso, é possível notar que o/a entrevistado/a tem a percepção que cada caso exige um olhar diferenciado, visto que o/a mesmo/a enfatiza que não existe receita pronta, compreendendo ainda que o contato com a rede faz parte da dimensão investigativa, o que é relevante uma vez que este contato pode significar que o profissional percebeu durante a sua atuação profissional, através da sua postura investigativa que aquela demanda merece a articulação com a rede.

Na segunda categoria, ressalta-se os estudantes que informaram não conseguir realizar a dimensão investigativa no estágio. Dentre os 20% dos/as estudantes, 66,6% disseram não realizá-la, pois estavam apenas na fase de observação no estágio I, destaca-se assim, o relato do entrevistado 10: “no momento não. Porque nesse primeiro ponto do estágio, estou fazendo só a observação e acompanhamento. Esse é o momento que fica só nas observações, não entrou para a prática em si ainda” (ENTREVISTADO 10, 2017).

Considera-se importante destacar que quando inserido no espaço socioinstitucional, o estudante deve procurar compreender a realidade social e ser um sujeito questionador, visto que o estágio é um momento da formação que deve possibilitar a construção de um perfil crítico e reflexivo acerca das múltiplas expressões da questão social. Assim, o discente inserido no ambiente de atuação profissional, deve ter uma postura investigativa desde o início dessa atividade, frente a isto, percebe-se pela resposta do entrevistado acima que 66,6% dos/as entrevistados/as que relataram não conseguir realizar a dimensão investigativa expressam dificuldade na compreensão dessa dimensão, visto que a associam somente a prática do profissional e que não a visualizam como algo intrínseco a todo processo de formação profissional como sinalizam as diretrizes curriculares do curso de Serviço Social.

Salienta-se que dos 20% entrevistados/as que disseram não conseguir realizar a dimensão investigativa no estágio, 33,4% enfatizaram sentir dificuldades, pois o supervisor de campo não a realiza na sua atuação profissional. Assim, informou o/a entrevistado/a abaixo.

Porque a demanda de [local] é uma demanda diversa e eu não vejo os assistentes sociais do [local] fazer no campo essa investigação, eles fazem o que aparecem e não a demanda do Serviço Social. Tarefas que o oficial deveria fazer ou outro profissional, eu não vejo essa investigação deles. (ENTREVISTADO 9, 2017).

Diante disto, é perceptível a existência de entraves para a construção de uma atitude investigativa, pois, pelo que foi exposto pelo entrevistado 9, há profissionais que não cumprem ou desconhecem as competências e atribuições do assistente social no seu espaço de atuação, o que pode implicar

em déficit na aprendizagem do estudante no campo de estágio, mas não impede que este analise a realidade social e questione, para ir além da superficialidade dos fenômenos, ou seja, desenvolver a atitude investigativa.

Entretanto, enfatiza-se que o cotidiano do assistente social é permeado pelo imediatismo e tecnicismo, além do mais, destaca-se que existe a precarização crescente dos espaços de atuação profissional que podem ser vistas como barreiras para a compreensão acerca do que seja a supervisão de campo de estagiários. Assim, se faz imprescindível mais discussões promovidas pelo DSS/UFS acerca da supervisão de Estágio Curricular Obrigatório e não-obrigatório com os assistentes sociais que venham a ser supervisores de campo, tendo em vista, que muitos não têm um contato frequente com o ambiente acadêmico.

A terceira categoria corresponde aos 20% dos/as entrevistados/as que conseguiram realizar em parte a postura investigativa. Ressalta-se que 100% desses, informaram conseguir realizar essa postura em alguns momentos. Assim, salienta-se a resposta do/a entrevistado/a 13: “razoavelmente, pois, no meu campo de estágio não tive muitas oportunidades de realizar essa dimensão com relação aos usuários.” (ENTREVISTADO 13, 2017).

A resposta acima evidencia que apesar de relatar sobre a realização da postura investigativa em algumas ocasiões, o/a entrevistado/a 13 associa a dimensão investigativa ao contato direto com o usuário, mas destaca que ela pode ser concretizada desde o início da graduação e em outros momentos na atuação profissional, não somente quando se realiza o atendimento.

No entanto, ao serem questionados sobre as dificuldades encontradas no aprendizado da dimensão investigativa no campo de estágio, 15,8% dos/as estudantes relataram sentir dificuldade na instituição onde é realizado o estágio, 21,1% na supervisão de campo, 10,5% na supervisão acadêmica, 36,8% não encontraram dificuldade e 15,8% disseram encontrar outras dificuldades.

Dentre os 15,8% dos/as entrevistados/as que relataram sentir dificuldade na instituição 66,6% declararam que a maior dificuldade é no funcionamento do

serviço. O/a entrevistado/a 9 verbalizou que “na instituição, porque não possui um protocolo de trabalho, inclusive está tendo essa polêmica toda para a criação desse protocolo.” (ENTREVISTADO 9, 2017).

Assim, percebe-se que durante a atuação profissional é importante que o assistente social se utilize de instrumentos que permitam a melhora do funcionamento do serviço, visto que a falta de um protocolo como foi citado pelo/a discente, prejudica o andamento das atividades desenvolvidas. Pois, não há uma orientação padrão acerca da conduta profissional a ser seguida nos atendimentos e procedimentos. Todavia para a concretização disto, é necessário que os assistentes sociais da instituição se mobilizem e entrem em um consenso, além disso, é necessária a aprovação do protocolo pela gestão da instituição, o que se torna outro entrave.

Entretanto, 33,4% dos/as entrevistados/as relataram que encontraram dificuldades inicialmente, o/a entrevistado/a abaixo destacou que:

Encontrei um pouco de dificuldade, mas bem pouco mesmo, no início porque a gente estava conhecendo o espaço na instituição. Um pouco de dificuldade para desenvolver essa dimensão. Mas depois peguei a dinâmica da instituição e fui desenvolvendo. (ENTREVISTADO 1, 2017).

A inserção no campo de estágio, como foi mencionado pelo/a entrevistado/a, é o momento em que o estudante está conhecendo a instituição. Tendo em vista que este é o instante em que muitos alunos terão o seu primeiro contato com a realidade socioinstitucional, é compreensível o relato do/a entrevistado/a acerca da dificuldade de desenvolver a dimensão investigativa sobre a realidade em que está inserido/a.

No que se refere aos 10,5% da supervisão acadêmica e os 21,1% da supervisão de campo foi comum às respostas que ressaltam que estes deveriam ter um olhar mais atento com o estagiário. Como salientou o/a entrevistado/a abaixo.

Justamente porque assim, está lá enquanto, estagiária e não enquanto profissional, então demandava um olhar mais atento das supervisoras tanto de campo quanto pedagógica. Eu senti muita dificuldade, porque ficava lá sem saber como o assistente social atuava naquela política, sem ter uma orientação que me norteasse

sobre aquela realidade em que eu estava inserida, então foi extremamente complicado. (ENTREVISTADO 5, 2017).

É de suma importância que o/a supervisor/a de campo, ao aceitar supervisionar o/a estagiária/a, tenha clareza de seu papel enquanto supervisor/a, entender que o/a estudante necessitará da sua orientação e que este/a estará inserido/a naquele espaço em uma atividade educativa. Ressaltando que os/as supervisores/as devem avaliar o aprendizado do discente conjuntamente.

Os 36,8% que relataram não ter dificuldade informaram ter conseguido desenvolver a dimensão investigativa. Desse modo, nessa categoria, foram totalizados 100% dos/as discentes que não encontraram dificuldades. Não havendo especificidades.

Contudo, dos 15,8% entrevistados/as que disseram ter encontrado outras barreiras, 66,6% relataram a aproximação com o usuário. O/a entrevistado/a abaixo declarou que:

Mas não em relação à supervisão ou instituição, mas pelo fato de não conhecer aquele público que é usuário daquele serviço. Teve essa dificuldade um pouco de me aproximar deles, para poder entender todo o contexto que eles vivem, como que esse problema dele [...] foi descoberto pela família? Como é tratado? Então eu senti dificuldade em relação a isso. (ENTREVISTADO 11, 2017).

É compreensível que ao se inserir no campo de estágio, o estudante possa ter dificuldade de aproximação com os/as usuários da instituição, visto que em muitos casos é o primeiro contato que irão ter com aquela política e conseqüentemente com a população usuária. Perante isto, salienta-se a relevância da dimensão investigativa, pois, o estagiário/a deve procurar desenvolver um olhar crítico e reflexivo acerca da realidade destes usuários, a postura investigativa pode ser desenvolvida mesmo diante dos entraves que possam surgir no campo de estágio.

Porém, há nessa categoria 33,4% que relataram a questão da burocratização, segundo o/a entrevistado/a 14, à dificuldade foi na UFS, devido à burocratização do sistema para a inserção no campo de estágio, entretanto, destaca-se que além da burocratização institucional, o DSS/UFS enfrentou

dificuldades no que se relaciona a encontrar campos de estágio e profissionais que se disponibilizassem a serem supervisores de campo.

Por fim, nota-se que apesar do estágio ser um espaço que possibilita a concretização da dimensão investigativa, é imprescindível um maior esclarecimento dos estudantes e da categoria profissional acerca de como esta atividade deve se constituir e quais as atribuições dos sujeitos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou analisar como a dimensão investigativa está sendo trabalhada na formação profissional do assistente social na Universidade Federal de Sergipe. Assim, foi investigada a dimensão investigativa na perspectiva dos/as discentes com o intuito de verificar a realidade vivenciada por esses/as estudantes, durante o processo de formação profissional, e em especial no estágio curricular obrigatório.

Assim sendo, a partir dos dados coletados, viu-se que a maioria dos/as discentes compreende a concepção de dimensão investigativa. Porém, ainda há uma pequena parcela desses/as estudantes que tem dificuldades em argumentar o que é a dimensão investigativa.

Ao analisar a dimensão investigativa no estágio curricular obrigatório, a partir da perspectiva dos/as estudantes, percebe-se que a maioria afirmou conseguir realizar esta postura. Além disso, a maior parte declarou não sentir dificuldades em relação ao campo de estágio. Apenas uma minoria dos/as entrevistados/as relatou problemáticas em relação à supervisão de campo e acadêmica, a instituição entre outras.

Em virtude disso, é perceptível que o estágio é um dos espaços que oportuniza aos/as discentes concretizar a dimensão investigativa. Embora a inserção dos/as estudantes no espaço de atuação profissional tenha se tornado uma problemática com o fechamento de campos para o estágio obrigatório, a indisponibilidade de assistentes sociais/supervisores de campo e as burocracias institucionais. Diante disso, são necessários maiores esclarecimentos com os/as estudantes sobre os objetivos de estarem inseridos

na realidade socioinstitucional, além de maiores elucidações sobre o papel dos/as supervisores/as de campo e acadêmico/a.

Ao avaliar como ocorreu o processo de ensino-aprendizagem da dimensão investigativa na perspectiva do discente, pode-se notar que a maioria dos/as entrevistados/as citou que as disciplinas Estágio Supervisionado e LEP se constituíram como espaço de aproximação com a dimensão investigativa. Assim, observa-se que a hipótese delineada se fez presente, tendo em vista que esta dimensão não tem sido compreendida pelos/as discentes da forma que é estabelecida nas Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social de 1996. Pois, a dimensão investigativa deve ser transversal ao processo de formação profissional, todavia, nota-se que a maioria dos/as entrevistados/as associa a sua concretização a determinados momentos da formação, como as disciplinas de estágio, e que apenas uma minoria dos/as discentes relatou que a dimensão investigativa perpassou todo o curso. Este aspecto indica a dificuldade da maioria em compreender como essa dimensão deve ser realizada em todo o processo de formação.

Assim, conclui-se que é necessário para um maior conhecimento dos/as alunos/as acerca da dimensão investigativa, que os/as docentes promovam mais discussões em sala de aula sobre essa postura, além da promoção pelo DSS/UFS de rodas de conversas e seminários sobre a supervisão de estágio; a importância do tripé universitário para a formação profissional, da dimensão investigativa e a sua articulação com as demais dimensões desde o início da graduação em Serviço Social.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf>. Acesso em: 31 nov. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Política Nacional de Estágio da Associação brasileira de ensino e pesquisa em Serviço Social**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em:

<http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maio2010_corrigida.pdf>-.
Acesso em: 4 fev. 2017.

FRAGA, C. K. A atitude investigativa no trabalho do assistente social. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 101, jan./mar. 2010.

GUERRA, Y. **A instrumentalidade do Serviço Social**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p.701-718.

IAMAMOTO, M, V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SOUSA, C. **A prática do assistente social: conhecimento instrumentalidade e intervenção profissional**. Ponta Grossa: 2008. p.119-132.